



# KPMG Business Insights América do Sul

## Edição Nº25 Fintech

**Ricardo Anhesini,**  
Sócio-líder de Serviços Financeiros da KPMG  
na América do Sul

**Blanca Córdova,**  
Líder de Fintech Advisory da KPMG no México

Abril 2022

## Atingindo uma nova base de clientes: O crescimento exponencial das fintechs latino-americanas

O ano de 2021 registrou um grande crescimento nos investimentos em fintechs na América Latina. Os dados mostram que os níveis de investimento atingiram US\$ 5 bilhões em 120 negócios, resultado superior aos US\$ 2 bilhões e 82 negócios realizados em 2020. Este é um nível estratosférico de crescimento que surpreendeu até os mais otimistas.

Por exemplo, os níveis de investimento no México em 2021 corresponderam ao que havia sido projetado para o acumulado dos próximos cinco anos. Enquanto isso, o maior mercado de fintechs do continente, o Brasil, viu um negócio que entrou no Top 10 para todas as Américas – a captação de US\$ 1,15 bilhão pelo Nubank, que atualmente possui cerca de 40 milhões de clientes. Seu IPO em dezembro de 2021 atingiu um valor de cerca de US\$ 41 bilhões. Países como Argentina, Colômbia e Chile também estão registrando níveis crescentes de investimento e atividade. O número de unicórnios (empresas com uma avaliação superior a US\$ 1 bilhão) triplicou, para um total de 15 em toda a região.

## Principais fatores que impulsionam o crescimento

Há diversos fatores por trás desses números impressionantes. Primeiramente, o impacto inevitável da pandemia de COVID-19. Estima-se que 10,8 milhões de latino-americanos fizeram sua primeira compra online durante o(s) lockdown(s). As ofertas de bancos digitais dispararam. Eles também entraram na moda. No Brasil, o banco digital C6 – no qual o JP Morgan tem uma participação de 40% – realizou uma campanha publicitária de grande sucesso protagonizada pela modelo Gislaine Bündchen. O banco digital tornou-se um “objeto de desejo”.

Em segundo lugar, o crescimento das fintechs foi impulsionado pela política regulatória. Reguladores e bancos centrais estão determinados a aumentar os níveis de inclusão financeira em um continente onde 60% ou mais da população pode não ter acesso a serviços bancários. Ao mesmo tempo, as regulamentações das fintechs trouxeram mais certeza e confiança ao sistema. Outras condições de mercado – o interesse crescente em fusões de SPACs (empresas de aquisição de propósito específico) e em criptomoedas e blockchain – também contribuíram.

Em terceiro lugar, assim como os reguladores querem aumentar a inclusão financeira,

as fintechs definiram com mais clareza os mercados que desejam alcançar – e seu objetivo número um passou a ser aqueles sem tanto foco dos bancos tradicionais. Isso inclui recém-formados e jovens no seu primeiro emprego, trabalhadores informais ou ocasionais e aqueles que podem não ter um histórico de crédito. As pequenas empresas também são um alvo importante, oferecendo-lhes a capacidade de receber pagamentos digitalmente.

## Pagamentos e serviços bancários digitais dominam

Os serviços de pagamento e de banco digital tornaram-se, portanto, as linhas de negócios dominantes na maioria dos países, seguidos por crédito (como empréstimos no dia de pagamento antecipados em relação ao próximo pagamento do salário de um indivíduo). Em muitos casos, as taxas que as fintechs oferecem em produtos como empréstimos e cartões de crédito são significativamente mais competitivas do que as de entidades mais tradicionais. As fintechs também estão democratizando o acesso a produtos e serviços financeiros. No México, a Flink permite que os clientes comprem frações de ações investindo a partir de apenas um dólar. A exchange de criptomoedas Bitso tem sido muito bem-sucedida. Também houve crescimento nas insurtechs, possibilitando que as pessoas tenham apenas a cobertura de que precisam em um menu flexível de opções.

Estima-se que

10,8  
milhões

de latino-americanos  
fizeram sua primeira  
compra online durante  
o(s) lockdown(s).



Em muitos casos, as taxas  
que as fintechs oferecem em  
produtos como empréstimos  
e cartões de crédito são  
significativamente mais  
competitivas do que  
as de entidades  
mais tradicionais.

Essa democratização está mais avançada no Brasil. Com os serviços de pagamentos e banco digital das fintechs relativamente maduros, a próxima grande onda provavelmente será na gestão de ativos. Há várias grandes plataformas para investimentos. As soluções de wealthtech provavelmente tornarão o investimento e a poupança para a aposentadoria e outras necessidades de longo prazo disponíveis para aqueles com níveis mais baixos de capital.

## Dinâmica das captações

O investimento em fintechs é proveniente em grande parte dos mercados de private equity – e em sua maioria do exterior, como dos EUA. No entanto, os grandes bancos tradicionais do continente não estão de braços cruzados observando do lado de fora – há um número crescente de colaborações e parcerias conforme os players tradicionais buscam integrar soluções de fintechs nas suas cadeias de valor.

## Mudanças no mercado?

Porém, ao mesmo tempo, em uma região conhecida pelo seu lema ‘dinheiro é rei’, alguns bancos estão apostando que a demanda por serviços bancários tradicionais permanecerá dominante de maneira geral. Como isso vai se desenrolar ainda está para ser visto. Provavelmente, é justo supor que soluções bancárias tradicionais e fintechs

podem coexistir lado a lado. No entanto, parece inevitável que as fintechs conquistem uma fatia crescente do mercado. Isso também será impulsionado pela penetração cada vez maior de smartphones na América Latina e deve favorecer cada vez mais as fintechs: de acordo com um estudo<sup>1</sup>, os neobanks oferecem 42% mais recursos nos seus aplicativos móveis do que os bancos tradicionais e oferecem duas vezes mais velocidade de login. O uso de carteiras digitais está crescendo constantemente.

### Open Banking a caminho

É provável que um maior impulso para o crescimento venha de iniciativas relacionadas ao Open Banking. Há desafios em toda a região em termos da infraestrutura tecnológica necessária para criar sistemas de Open Banking

com armazenamento de dados e segurança suficientes, mas há sinais de progresso. O Brasil está bem adiantado, enquanto o México tem uma iniciativa ambiciosa de Open Finance que deve obrigar as organizações com quaisquer serviços financeiros no seu portfólio a abrir seus dados, não apenas os bancos sistêmicos.

### Há mais por vir

O mercado de fintechs na América Latina está aquecido. Espera-se que as tendências de crescimento continuem, com os valores dos negócios pelo menos dobrando este ano. 2022 será um grande ano para as fintechs, criando um potencial significativo de geração de valor para players ousados o suficiente para aproveitar a oportunidade.



# Ser especialista transforma negócios

Nosso conhecimento e nossa atuação nas especificações de diferentes empresas nos conduzem a decisões acertadas diante dos desafios de cada setor.

#KPMGTransforma



Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, Torre A, 6th - 12th floor - ZIP CODE: 04583-110 - São Paulo, SP / Brazil.

© 2022 KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada. Todos os direitos reservados.COM211255

O nome KPMG e o seu logotipo são marcas utilizadas sob licença pelas firmas-membro independentes da organização global KPMG.

1. Fonte: <https://www.bankingtech.com/files/2019/03/beyond-banking-white-paper-wup.pdf>

